

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ESTÉFANI PONTAROLLO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO DO
ALEITAMENTO MATERNO DURANTE AS CONSULTAS PUERPERAIS**

GUARAPUAVA

2021

ESTÉFANI PONTAROLLO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO DO
ALEITAMENTO MATERNO DURANTE AS CONSULTAS PUERPERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Talita Bischof.

GUARAPUAVA

2021

ESTEFANI PONTAROLLO

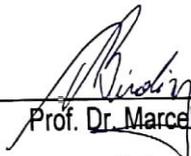
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO DO ALEITAMENTO MATERNO
DURANTE ÀS CONSULTAS PUERPERAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

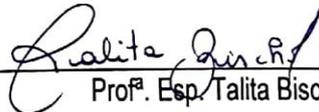
COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. Ms. Angélica Yukari Takemoto
Centro Universitário Guairacá



Prof. Dr. Marcela Maria Birolim
Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Talita Bischof
Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 07 de Dezembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por proporcionar força e coragem para enfrentar as dificuldades, e a todos que me apoiaram e incentivaram ao longo do curso.

Em especial aos meus pais pela ajuda e por sempre acreditar que esse sonho poderia ser real, pelo carinho e paciências nos momentos difíceis. Aos meus padrinhos que mesmo á distância sempre me ajudaram e incentivaram.

A todos os meus amigos que permaneceram sempre ao meu lado nesses anos, proporcionando momentos de alegria e muito companheirismo.

A minha orientadora Prof^a Talita Bischof pela ajuda, incentivo e ensinamentos passados ao longo do curso. Obrigada por sempre ser um exemplo para todos os alunos.

A todos os professores e profissionais que fizeram parte dessa caminhada, muito obrigada por todo o conhecimento transmitido e pela dedicação.

“Um dia, quando olhares para trás,
verás que os dias mais belos foram
aqueles em que lutaste.”

Sigmund Freud

RESUMO

O aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios para a criança, prevenindo a morbimortalidade infantil, gerando vínculo entre mãe e filho. A Organização Mundial da Saúde, juntamente com o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais. O objetivo deste estudo será descrever com base nas evidências científicas a atuação do enfermeiro quanto ao incentivo do aleitamento materno durante as consultas puerperais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com produções científicas produzidas entre 2010 a 2020, publicadas no idioma Português. A seleção dos artigos se deu através das bases de dados eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e portal de periódicos da CAPES, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento materno; Papel do enfermeiro; Consulta puerperal. À partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, a amostra final foi composta por 12 artigos. Os resultados mostram que muitas puérperas não foram orientadas sobre aleitamento materno nas consultas puerperais e que estavam desassistidas nesse momento, entretanto houveram pesquisas que obtiveram resultados positivos, onde as mulheres receberam todas as orientações necessárias na unidade básica de saúde. Muitos enfermeiros mostraram-se desatualizados sobre o tema, utilizando de pouca criatividade nas ações educativas. Conclui-se que a forma como o enfermeiro realiza ações de promoção ao aleitamento materno deve ser melhorada, necessitando esses profissionais serem mais frequentemente capacitados para desempenhar assistência com maior qualidade.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno. Papel do Enfermeiro. Consulta puerperal.

ABSTRACT

Breastfeeding provides countless benefits for the child, preventing child morbidity and mortality, creating a bond between mother and child. The World Health Organization, together with the Ministry of Health, recommend exclusive breastfeeding for up to six months of life and supplemented for up to two years or more. The aim of this study will be to describe, based on scientific evidence, the role of nurses regarding the encouragement of breastfeeding during puerperal consultations. This is an integrative literature review with scientific productions produced between 2010 and 2020, published in Portuguese. The selection of articles was made through the electronic databases SCIELO (Scientific Electronic Library Online), VHL (Virtual Health Library) and CAPES journal portal, using the descriptors in Health Sciences (DeCS): Breastfeeding; Nurse's role; Postpartum consultation. Based on the established inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 12 articles. The results show that many puerperal women were not instructed about breastfeeding in puerperal consultations and that they were unattended at that time, however there were studies that obtained positive results, where women received all the necessary guidance in the basic health unit. Many nurses were out of date on the topic, using little creativity in educational activities. It is concluded that the way in which nurses perform actions to promote breastfeeding must be improved, with these professionals needing to be more often trained to provide care with higher quality.

Key Words: Breastfeeding. Role of the Nurse. Postpartum consultation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODOS.....	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
3.1	Categoria 1: Prática de educação em saúde frente ao aleitamento materno.....	22
3.2	Categoria 2: Assistência de enfermagem nas consultas puerperais quanto ao incentivo do Aleitamento materno	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática que traz inúmeros benefícios para mãe e filho, gerando vínculo, afeto, nutrição para o bebê, sendo uma intervenção econômica e eficaz, impactando na saúde integral de ambos. A Organização mundial da saúde (OMS) e o ministério da saúde (MS) recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015).

Além de reduzir a morbimortalidade em até 13% por causas evitáveis em crianças menores de 5 anos, amamentar reduz as chances de desenvolver infecções, diarreia, doenças respiratórias, obesidade e para a mulher reduz a chance de desenvolver câncer de mama e ovário (BRASIL, 2020).

No cenário mundial segundo a World Health Organization (2020) apenas 44% dos bebês de 0 a 6 meses foram amamentados exclusivamente entre o período de 2015 e 2020. Estima-se que em menores de 5 anos mais de 820.000 vidas poderiam ser salvas todos os anos se houvesse amamentação de forma ideal. Estudos recentes divulgados pelo Ministério da Saúde apontam que nos últimos anos os índices de amamentação cresceram no Brasil, sendo que 53% das crianças permanecem sendo amamentadas no primeiro ano de vida (BRASIL, 2020). Apesar do aumento nos índices, ainda há muito o que se fazer para melhorar cada vez mais o cenário nacional, e o enfermeiro tem papel fundamental no incentivo dessa prática.

Uma das atividades realizadas na atenção primária à saúde é a consulta de puericultura, que objetiva avaliar o estado de saúde do recém-nascido e da mulher, realizando o acompanhamento do desenvolvimento infantil, engloba entre suas atividades o estímulo ao aleitamento materno exclusivo. São recomendadas sete consultas durante o primeiro ano de vida e duas no segundo ano, podendo ser realizadas com maior frequência dependendo da necessidade (BRASIL, 2012).

O processo de trabalho do enfermeiro nas consultas puerperais é de extrema importância, visto que realiza estratégias de prevenção, promoção, tratamento e recuperação da saúde, atuando na vigilância do desenvolvimento

infantil, onde deve prestar assistência integral, sistematizada e individualizada (VIEIRA *et al.*, 2019).

Segundo Ribeiro (2009) a assistência prestada pelo enfermeiro na consulta à criança é executada de modo sistematizado, utilizando o processo de enfermagem como um método que auxilia na prestação do cuidado, esse processo é composto por quatro etapas que direcionam as ações, são eles: levantamento de dados, diagnóstico de enfermagem, prescrição, avaliação da consulta.

Para o êxito com o aleitamento materno precisa-se de incentivo e orientações por parte dos profissionais de saúde para com as mães, sendo o enfermeiro protagonista nesse processo, devendo realizar durante as consultas de enfermagem, as práticas de educação em saúde que contribuam no aumento do conhecimento e autonomia das puérperas, oferecendo suporte e auxiliando-as em qualquer intercorrência, por meio do acolhimento, escuta qualificada, respeitando sua individualidade, sem nenhum tipo de julgamento, uma vez que hajam falhas durante essa assistência poderão prejudicar o sucesso da amamentação (SIQUEIRA, 2018).

Considerando os impactos positivos que o aleitamento traz, percebe-se a necessidade de discutir sobre a assistência do enfermeiro no estímulo ao aleitamento materno e como ele tem desenvolvido essas ações nas consultas puerperais, visando fortalecer cada vez mais essas atividades na atenção básica, sendo esta a lacuna que incentivou o desenvolvimento deste trabalho.

O objetivo deste estudo será descrever com base nas evidências científicas a atuação do enfermeiro quanto ao incentivo do aleitamento materno para as puérperas durante as consultas puerperais.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre produções científicas que abordassem temas relacionados à atuação do enfermeiro no incentivo do aleitamento materno exclusivo para as puérperas durante as consultas puerperais.

A revisão integrativa é uma ampla revisão metodológica da literatura que inclui a análise de pesquisas publicadas anteriormente e que são relevantes em determinada área de conhecimento, combina dados da literatura teórica e empírica, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, levando a uma compreensão mais completa do tema. Possui diversos propósitos dentre eles a identificação de lacunas de conhecimento a serem preenchidas através de novas pesquisas, definição de conceitos, revisão de teorias e evidências. Para se ter qualidade e clareza na obtenção dos resultados é necessário seguir rigorosamente os padrões metodológicos propostos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para realização deste estudo foram utilizadas seis etapas distintas. Na primeira etapa foi realizada a identificação do tema, seleção da hipótese e questão norteadora da pesquisa. Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão do estudo como também a definição das bases de dados que serão utilizadas. Na terceira etapa foram definidas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados e organização e sumarização dos dados para formação de um banco de dados de fácil acesso e manejo. Na quarta etapa os estudos selecionados foram analisados detalhadamente de forma crítica objetivando explicar resultados diferentes ou conflitantes em cada estudo. Na quinta etapa realizou-se a comparação dos estudos com o conhecimento teórico e posteriormente a interpretação dos resultados obtidos e suas conclusões. Na sexta e última etapa foi apresentada a síntese do conhecimento com especificação dos principais resultados obtidos (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A questão norteadora que fundamentou a realização deste estudo foi: “Qual é o papel do enfermeiro quanto ao incentivo do aleitamento materno exclusivo para as puérperas? ”

A seleção dos artigos utilizados neste trabalho se deu através das bases de dados eletrônicos SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e portal de periódicos da CAPES. A busca pelas referências ocorreu utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento Materno; Papel do Enfermeiro; Consulta Puerperal, utilizando para ligação entre os termos a expressão booleana “AND”.

Utilizou-se como critérios de inclusão para a realização dessa revisão: artigos completos publicados no idioma português, disponíveis nas bases de dados citadas acima, entre os anos de 2010 a 2020 e com a abordagem do tema proposto. Para os critérios de exclusão, utilizou-se publicações em língua estrangeira, anterior ao ano de 2010 e após o ano de 2020 e apresentados em forma de resumos e monografias.

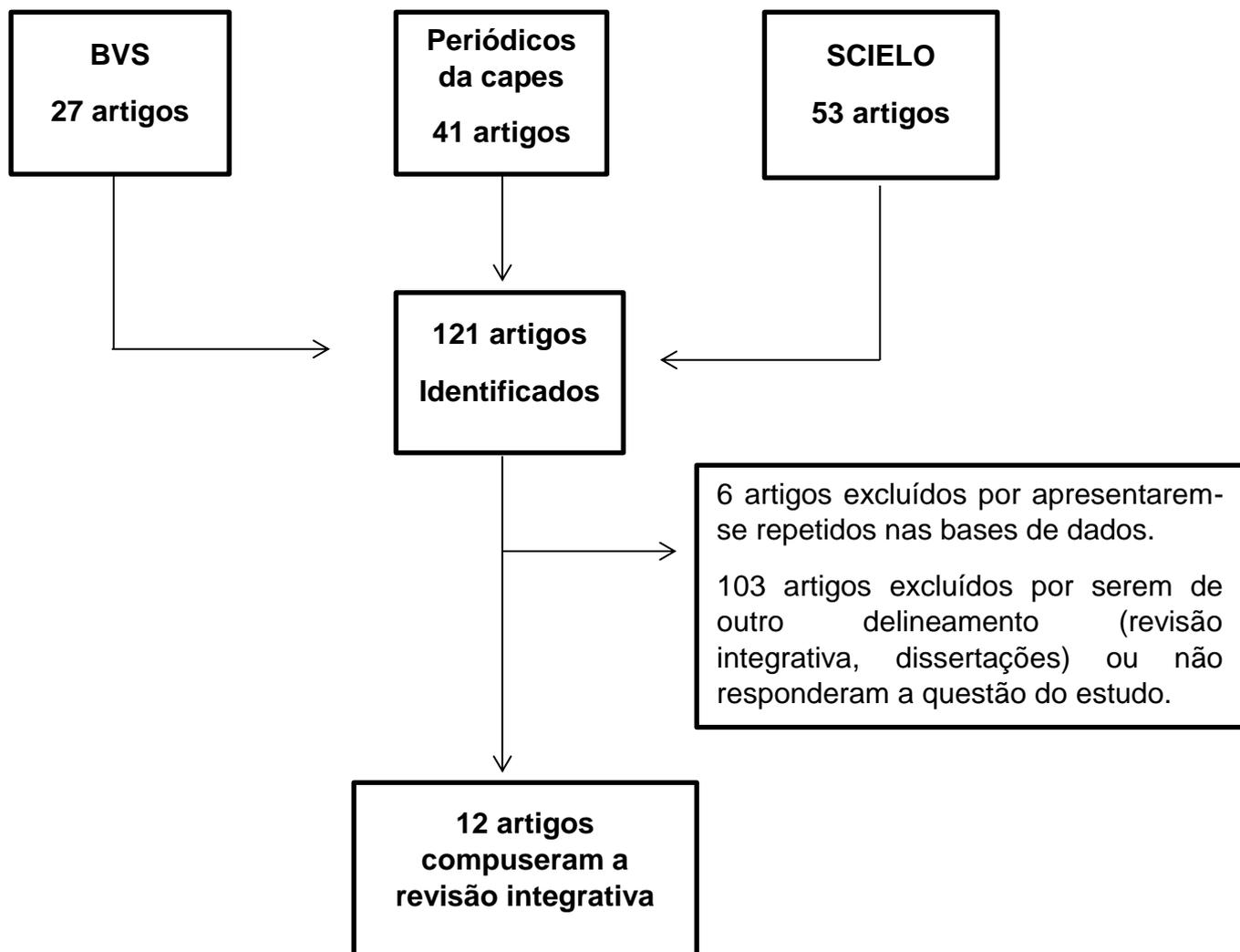
Após a seleção das publicações iniciou-se a leitura crítica dos artigos encontrados e à organização das informações para a análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo, e utilizando os descritores selecionados, foram encontrados nas bases de dados SCIELO, Periódicos da Capes e Biblioteca Virtual em Saúde- BVS um total de 121 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 109 artigos foram excluídos por serem de outro delineamento como revisão integrativa e dissertações e por não responderem a questão do estudo. Conforme apresentado na Figura 1.

Artigos que apresentaram o objetivo deste estudo, respondendo à questão norteadora foram 12 artigos, as características dos estudos utilizados nesta revisão estão descritas conforme os títulos e autores, ano de publicação, local em que foi desenvolvido a pesquisa, principais objetivos, resultados e conclusões, retratados no Quadro 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Quadro 1: Características dos artigos utilizados na revisão integrativa.

	Título/ autores	Ano de publicação	Local de pesquisa	Objetivo	Principais resultados e conclusões
1	Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e Puerpério (BARBIERI, M. C, et al;)	2015	Paraná	Analisar as orientações sobre amamentação dadas pelos profissionais de saúde para as mulheres no pré-natal, parto e puerpério.	Participaram da pesquisa 36 mães, sendo que, a maioria recebeu orientações sobre amamentação no pré-natal (58,3%), na maternidade (87,6%) e nas consultas de enfermagem ao recém-nascido (84,6%). A prevalência de amamentação exclusiva foi de 37,5%, mesmo com o término da licença maternidade. Ainda continua baixo o índice de amamentação exclusiva, conforme a recomendação da Organização Mundial da Saúde. Os resultados encontrados poderão contribuir para o monitoramento das ações de saúde e elaboração de novas estratégias na manutenção do aleitamento materno exclusivo
2	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: Representações sociais de	2017	Fortaleza/ CE	Apreender as representações sociais de puérperas sobre os conteúdos da prática educativa realizada pela enfermagem	Os conteúdos das representações acerca da prática educativa denotam que ela está associada às orientações da equipe de enfermagem, com ênfase principalmente na amamentação e alimentação da nutriz. Evidenciou-se também a carência de ações educativas acerca do autocuidado da

	puérperas (Dodou H.D, et al.)			no puerpério.	puérpera. É necessário reorientar as práticas educativas no puerpério, para que possam contemplar as necessidades biopsicossociais da mulher nesse período da vida. As ações educativas devem ser pautadas no modelo problematizador, com estímulo à autonomia da puérpera e valorização do seu saber social.
3	Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno (VARGAS. G.S, et al.)	2016	Rio de Janeiro	Analisar a atuação dos profissionais de saúde da ESF frente ao aleitamento materno no puerpério	Identificou-se que as nutrizes são desprovidas de informações acerca do aleitamento materno, evidenciando lacunas na promoção e no apoio da amamentação como introdução precoce de alimentos e ausência de outras práticas de educação em saúde. As dificuldades presentes no processo do aleitamento relatadas pelas nutrizes estão relacionadas à falta de acompanhamento e informação coesa de acordo com suas necessidades, o que evidenciou a carência da promoção, proteção e apoio da amamentação por parte dos profissionais de saúde.
4	Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite	2018	Mato Grosso	Identificar o conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal.	Resultados: os resultados apontam que as mulheres não obtinham informações suficientes acerca da mastite puerperal durante a consulta de pré-natal e puerpério, comprometendo o aprendizado e o autocuidado. O baixo nível de conhecimento e

	puerperal (COELHO, A.A; LIMA, C. M de; ARRUDA, E. H. P. de)				a escassez de informações sobre amamentação sinalizam para o risco de desmame precoce e outras repercussões negativas. Considerações Finais: observa-se a importância da criação de programas de prevenção e educação às gestantes e puérperas sobre a importância da amamentação, para que as mesmas se sintam amparadas e acolhidas pelos profissionais de saúde e não abandonem a amamentação.
5	Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas (Guerreiro E. M, et al.)	2014	Fortaleza/ CE	Objetivou apreender os conteúdos das representações sociais de puérperas sobre a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde	As representações das puérperas sobre a educação em saúde estão ligadas às práticas educativas institucionais, com destaque para as palestras, educação familiar e escolar, educação comunitária. Predomina a pedagogia tradicional, com transmissão de informações, pontuais e generalizadas. Faz-se necessário mudar a lógica pedagógica, expandindo-se as estratégias em grupos educativos com construção e compartilhamento de saberes.
6	Enfermeiras da atenção básica na promoção do aleitamento materno.	2011	São Paulo	Estudar o perfil de enfermeiras da rede básica de um município paulista e sua participação em atividades de promoção	Amostra foi composta por 90,5% de mulheres que responderam não haver participado de capacitação recente em AM, repassando os conhecimentos adquiridos durante sua formação. Adultos jovens, 62% graduaram-se há apenas dois anos e para 81% esta é a

	(Queiroz P.H; Shimo A.K; Nozawa M.R).			ao Aleitamento Materno (AM).	primeira experiência profissional. A consulta às gestantes foi mencionada por 95,2% das enfermeiras, mas apenas 38,1% referiram atendimento puerperal. As enfermeiras percebem que suas ações a favor da amamentação são mais efetivas que outros componentes da equipe, mas o acúmulo de funções relatadas parece acarretar em falta de tempo para exercê-las adequadamente.
7	O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno (Rocha A. L. A, et al.).	2018	Rio de Janeiro	O estudo objetivou descrever o processo de ensino-aprendizagem relacionado ao aleitamento materno de puérperas nutrizes.	O processo de ensino-aprendizagem foi permeado pela influência de mulheres da família e de outras gestantes, além de profissionais de saúde, particularmente de enfermeiras do hospital. Nessas relações, o aprendizado foi sobre importância da amamentação, qualidade do leite materno, posicionamento do bebê e manejo das mamas. A mediação de saberes ocorreu por experiências prévias, além de orientações profissionais através de estratégias verbais e demonstrativas. É preciso avançar em ações educativas em saúde sobre a temática, especialmente a partir do conhecimento anterior das puérperas.

8	Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte* (Bauer D.F.V, et al.).	2019	Paraná	Analisar a orientação sobre amamentação durante a assistência gravídico-puerperal e o desfecho no aleitamento materno exclusivo.	<p>A orientação foi relatada em 52,3% dos pré-natais, 65,7% das salas de parto, 83% dos alojamentos conjuntos, 32% dos retornos puerperais e 38,6% das puericulturas. Apenas 22,3% mantiveram aleitamento materno exclusivo, média 3,44 meses (DP=2,1). A orientação na puericultura apresentou efeito protetor contra o desmame precoce (p=0,004), mas foi insuficiente nas diversas fases da assistência gravídico-puerperal.</p> <p>Conclusão: o estudo contribuiu para identificar que a orientação profissional para promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida não atende às recomendações ministeriais para que se reduza o desmame precoce.</p>
9	Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós parto (APARECIDA, K.R.M; et al)	2014	São Paulo	Observar as percepções das mães com relação ao aleitamento materno.	<p>As médias de idade e de número de filhos das mães foram 26 anos e 1,8 filhos. Em sua maioria são casadas ou encontra-se em união estável (93,1%) e apresentam ensino médio completo (62,1%). Possuem vínculo empregatício 51,7%. Teve parto cesárea 58,6%. Foram amamentados na sala de parto 69,0% dos recém-nascidos.</p> <p>Possuem mamilos protusos 79,3% das mães, sendo que 55,2% não apresentaram fissuras.</p>

					<p>Não apresentaram nenhum cuidado em relação à limpeza dos mamilos 37,9% das mães, as demais</p> <p>Usaram várias formas, sendo mais comum somente limpeza com leite materno (17,2%) e somente utilização de pomada (13,8%).</p> <p>A frequência de amamentação foi bastante variável.</p> <p>Conclusão: As orientações realizadas durante a gestação e puerpério se tornam importantes e aos poucos produzem resultados positivos. Vale</p> <p>ênfatizar que o enfermeiro se torna uma peça chave na realização das orientações durante os períodos de gestação e puerpério.</p>
10	<p>Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno</p> <p>(CASTRO et al.).</p>	2015	[S.I.]	<p>Identificar a percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno.</p>	<p>As práticas dos enfermeiros experiências por 43,2% das mães foram consideradas pelos investigadores como razoáveis e em 29,5% das mães as práticas foram consideradas como <i>más</i>. A escolaridade, o local e tempo dedicado à atividade laboral estão relacionadas com a percepção das mães sobre as práticas na promoção do aleitamento materno. Conclusão: Os enfermeiros deverão refletir sobre as suas práticas e sua formação</p>

					em aleitamento materno, motivando as mães não apenas numa perspectiva técnica e normativa mas também numa vertente psicossocial, adequando as suas práticas às necessidades de cada mulher.
11	Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo (CARVALHO, M. J.L. N. et al.)	2018	Pernambuco	Averiguar a influência da primeira visita puerperal, da renda familiar, do hábito de chupeta, do número de irmãos e do peso ao nascer na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com uma semana de vida até seis meses de idade.	<p>Resultados: A prevalência de amamentação exclusiva foi de 41,7%. A renda familiar, o hábito de chupeta, o número de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram significância estatística sobre a manutenção do AME. Em contrapartida, a ausência da visita puerperal ($p=0,009$) influenciou negativamente a sua permanência. As crianças que receberam visita mostraram maior possibilidade de estarem em AME (RP 2,28, IC95% 1,17-4,42). Na regressão logística apenas a visita apontou significância para estimar a probabilidade de ocorrer AME.</p> <p>Conclusões: A ausência da visita puerperal influenciou negativamente a manutenção do AME. Esse achado preenche a lacuna referente ao conhecimento dos fatores determinantes sobre essa prática e norteia o planejamento de ações e estratégias locais para promoção, proteção e apoio à amamentação exclusiva.</p>

12	Puerpério e assistência de enfermagem: percepção: percepção das mulheres. (SILVA, E. C. et al.)	2017	Maranhão	conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem	Das falas emergiram duas categorias: << Eu não conseguia deixar meu filho no peito, pois doía muito: percepção das mulheres quanto ao puerpério >> e << Porque ela tem preocupação de nos ver: percepção das puérperas quanto à assistência de enfermagem >>. <i>Conclusão:</i> a partir da percepção das mulheres entrevistadas, o puerpério apresentou-se com dificuldades, principalmente relacionadas ao cuidado com o recém-nascido e ao autocuidado, e a assistência de enfermagem se limitou às orientações no momento da alta hospitalar e visitas domiciliares.
----	--	------	----------	--	--

Após a realização da leitura minuciosa de cada artigo selecionado, foram identificadas duas categorias. A primeira intitulada “Prática de educação em saúde frente ao aleitamento materno” aborda a promoção e incentivo do aleitamento materno sob a visão das puérperas. A segunda categoria “Assistência de enfermagem nas consultas puerperais quanto ao incentivo do Aleitamento materno” aborda o papel do enfermeiro como incentivador dessa prática e as ações que ele precisa desenvolver no período puerperal para auxiliar as mulheres em suas dificuldades e promover a educação em saúde.

3.1 Categoria 1: Prática de educação em saúde frente ao aleitamento materno

As ações realizadas pelos profissionais de saúde no que se refere ao incentivo e promoção do aleitamento materno tem grande impacto no tempo de duração da amamentação, sendo esse tempo maior quando as mulheres recebem orientações, devendo ser realizadas desde o período pré-natal, durante o parto e puerpério, esclarecendo dúvidas e informando sobre os benefícios da amamentação. Para promover o aleitamento materno exclusivo o Enfermeiro precisa conhecer as vantagens para a criança e para a mãe no que diz respeito aos fatores relacionados à saúde como também nos fatores socioeconômicos (CASTRO, SILVA, SILVA, 2015).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um espaço privilegiado para práticas de educação em saúde, com ações de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, podendo desenvolver práticas educativas durante todo o período gravídico-puerperal, visando aumentar os índices conforme recomendações do ministério da saúde e Organização Mundial da Saúde (CARVALHO et al; 2018). A educação em saúde é um instrumento de grande importância no cuidado de enfermagem, sendo este profissional capacitado para cuidar dos usuários através de práticas preventivas e educativas (GUERREIRO et al., 2014).

Segundo Barbieri et al (2015) que realizou uma pesquisa composta por 36 mães, cerca de 84,6% delas receberam orientações sobre amamentação nas consultas de enfermagem aos recém-nascidos e 15,4% não foram

orientadas. 52,5% da amostra afirmam ter recebido visita de algum profissional de saúde, entretanto 47,5% não foram visitadas por profissionais da unidade básica de saúde no período puerperal. Devido às mulheres apresentarem muitas dificuldades com o aleitamento materno na primeira semana após o parto, este seria o momento ideal para auxiliá-las nas dificuldades que elas venham a ter, contribuindo assim para a manutenção do AME.

Outra pesquisa mostra que 37,6% das mães receberam informações sobre aleitamento materno durante o puerpério, sendo o Enfermeiro o profissional citado como aquele que mais prestou informações nesse período. O estudo ainda revelou que nas ações de promoção ao aleitamento materno, as mulheres relataram experiências boas em 27,3% dos casos, 43,2% razoáveis e 29,5% considerado más. Os dados mostram que a forma como é realizada a promoção do AM deve ser repensada (CASTRO; SILVA; SILVA, 2015).

Para Bauer et al, (2019) a média de tempo de aleitamento materno exclusivo encontrado em sua pesquisa foi de 3,44 meses e menos da metade das crianças da amostra foram amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida, nas consultas puerperais apenas 38,6% foram orientadas na Unidade básica de saúde. Esses achados sugerem que durante o período puerperal o apoio oferecido pelos profissionais de saúde foi variável, resultando em índices distantes do recomendado, visto que neste período ocorre a adaptação da mãe e do RN, é onde também estão presentes as maiores dificuldades, fazendo-se necessário o apoio por profissionais capacitados durante esse processo. A orientação profissional durante as consultas de enfermagem no puerpério foi constatada como fator protetor do aleitamento materno exclusivo, cabendo ao Enfermeiro avaliar as condições da nutriz prevenindo assim intercorrências mamárias.

Um estudo realizado no Rio de Janeiro com 21 nutrízes identificou em seus depoimentos ineficiência na promoção do aleitamento materno, não havendo um acompanhamento direcionado ao apoio e promoção dessa prática, havendo carência de informações. As mulheres relataram que seus conhecimentos sobre amamentação foram adquiridos através de amigos, familiares e nas vivências do dia a dia. Evidenciando a necessidade de

reestruturar os serviços para assistir com integralidade as gestantes, visto que há falhas nas redes de apoio à promoção do Aleitamento Materno (VARGAS et al., 2016).

Já o estudo produzido por Aparecida et al (2014) que teve por objetivo observar as percepções das mães quando ao aleitamento materno, apontam resultados positivos, a amostra composta por 29 mães que participaram da primeira consulta puerperal. 96,6% afirmaram que tiveram todas as informações necessárias durante puerpério na unidade básica de saúde, relataram também que tiveram resolução das dúvidas e receberam orientações, levando a conclusão que não faltou nenhuma informação a elas.

Em pesquisa conduzida por Dodou et al, (2017) produzida com 19 puérperas, percebeu-se nos relatos que as orientações recebidas por elas estavam voltadas principalmente para a questão da amamentação exclusiva. Referiram também que receberam ajuda da equipe de Enfermagem para amamentar, ressaltando a contribuição dos profissionais através do apoio. Outra orientação enfatizada por elas foram os cuidados com as mamas visando evitar intercorrências.

Um estudo realizado no estado de Mato Grosso evidencia nas falas das puérperas que as intercorrências mamárias são decorrentes da falta de informações às mulheres sobre o preparo e cuidados das mamas. Muitas puérperas relataram dor devido a fissuras mamárias, prejudicando o processo de amamentação. Outra questão a ser pontuada é o fato do grau de instrução da mulher interferir na motivação materna em amamentar, contribuindo para a descontinuação da amamentação. Este cenário demonstra a necessidade de melhorar as práticas de cuidados durante a assistência às puérperas através da identificação e manejo correto das intercorrências (COELHO; LIMA; ARRUDA, 2018).

3.2 Categoria 2: Assistência de enfermagem nas consultas puerperais quanto ao incentivo do Aleitamento materno

O enfermeiro no âmbito da atenção básica possui muitas atribuições, dentre elas a atenção à saúde dos usuários e famílias pertencentes a área de abrangência da unidade, auxiliando em todas as fases do desenvolvimento humano, juntamente com os outros profissionais membros da equipe, abrangendo estratégias para educação e promoção da saúde. Dentre as principais atividades educativas realizadas pelo enfermeiro destacam-se as ações de incentivo ao Aleitamento materno exclusivo, uma vez que reduz a morbimortalidade infantil, favorece o crescimento adequado, proteção contra infecções, diminuição na incidência de alergias, diabetes mellitus e hipertensão (ROCHA et al., 2016).

Um estudo desenvolvido em Fortaleza- Ceará evidenciou uma grande tendência dos enfermeiros no repasse de conhecimento através de métodos rotineiros como palestras, utilizando uma prática pedagógica tradicional e precária, com pouca interatividade, levando a pouco interesse por parte das usuárias em participar. Apesar do seu valor, as práticas tradicionais para ações de educação em saúde limitam o aprendizado, visto que não estimulam a interação entre os participantes. Para se transmitir conhecimento faz-se necessário o diálogo e problematização dos temas com a participação ativa das mulheres buscando a troca de conhecimentos e saberes, tornando-as autônomas em decisões relacionadas a sua saúde (GUERREIRO et al., 2014).

Para Rocha et al (2016) há a necessidade do envolvimento criativo e espontâneo das mulheres nas ações de promoção à saúde que muitas vezes se tornam previsíveis e maçantes. Os participantes do estudo que são Enfermeiros declararam que a introdução de recursos pedagógicos para promoção do aleitamento materno ainda são escassos, especialmente em municípios de pequeno porte. Devendo assim as equipes de saúde estarem preparadas para oferecer soluções para os principais problemas encontrados, organizando e planejando atividades de promoção à saúde, incorporando a criatividade juntamente com o diálogo.

Segundo Queiroz, Shimo, Nozawa (2011) que realizaram uma pesquisa com 21 enfermeiros que atuam na atenção básicas de saúde, a maioria, 90,5% informou não ter participado de capacitações referentes a aleitamento materno recentemente, transmitindo às pacientes os conhecimentos obtidos durante a graduação e especialização. A capacitação dos profissionais é essencial para efetivação do trabalho de promoção e incentivo do aleitamento materno, o profissional devidamente capacitado promove educação à comunidade de forma atualizada. Sabe-se que a especialização dos Enfermeiros contribui para maior efetividade das atividades de incentivo à amamentação.

A assistência de enfermagem deve explorar além dos princípios técnicos, promovendo um cuidado humanizado e individualizado, levando em consideração a realidade em que as pacientes estão inseridas, observando aspectos culturais, econômicas, crenças e valores que precisam ser respeitados, pois são questões que interferem na forma como as puérperas e suas famílias vivenciam o aleitamento materno (ADAMY et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância do enfermeiro como promotor do aleitamento materno exclusivo, sua assistência é baseada na educação em saúde dos indivíduos, principalmente realizada nas unidades básicas de saúde, onde tem papel de destaque em ações educativas, participando com proximidade do ciclo gravídico-puerperal, sendo o profissional mais citado pelas mães como aquele que prestou maior número de informações neste período.

O presente estudo demonstrou que a forma como o enfermeiro tem realizado ações de promoção ao aleitamento materno deve ser repensada e melhorada, pois muitas puérperas estão desassistidas no período puerperal, que é uma fase de muitas dificuldades e adaptações para as mulheres, onde os profissionais de saúde deveriam auxiliá-las em suas dificuldades, fato que não ocorreu em muitos dos casos.

As Ações de incentivo ao aleitamento materno desenvolvidas pelos enfermeiros apresentam-se pouco criativas e inovadoras, gerando assim desinteresse e pouco aprendizado. Os profissionais precisam ser mais frequentemente capacitados, dado que muitos deles repassam informações errôneas e desatualizadas as pacientes, podendo assim prejudicar a amamentação.

Entretanto houveram resultados satisfatórios encontrados, onde as puérperas saíram da unidade básica de saúde com suas dúvidas sanadas e satisfeitas com o atendimento prestado, mostrando que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro foram satisfatórias.

A baixa escolaridade e as condições socioeconômicas desfavoráveis mostraram-se como um fator que interfere negativamente na amamentação, contribuindo com o desmame precoce, necessitando assim de uma maior atenção e apoio para essas mulheres. A assistência do enfermeiro precisa ser integral com abordagem holística, devendo estar preparados para auxiliar todas as puérperas independente da realidade socioeconômica que elas estão inseridas, através do cuidado humanizado e qualificado.

Sugere-se que o enfermeiro amplie as ações educativas relacionadas ao aleitamento materno na atenção básica á saúde, utilizando abordagens mais criativas e inovadoras como atividades recreativas e problematização do tema para gerar melhores resultados na aprendizagem das puérperas. Para que isso ocorra deve procurar atualizar-se constantemente sobre o tema, a fim de transmitir conhecimentos atuais e dinâmicos, desempenhando assim uma assistência com qualidade.

REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia; LOPES, Patrícia Lirio; GOULART, Mayara Palma; FRIGO, Jucimar; ZANOTELLI, Silvanas Santos. Amamentação no puerpério imediato: relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 462-469, dez. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13576/16376>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

APARECIDA, Karina Rodrigues Mendes da; CHAVES, Loide Corina; FILIPINI, Rosangela; FERNANDES, Isabel Cristine. Percepção das mães em relação ao aleitamento materno no período do pós parto. **Abcs Health Sciences**, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 146-152, 14 nov. 2014. NEPAS.<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v39i3.648>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-746720>. Acesso em: 16 nov. 2021.

Barbieri, M. C., Bercini, L. O., Brondani, K. J. D. M., Ferrari, A. P., Tecla, M. T. G. M., & Sant'anna, F. L. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina-PR, 36 (1), supl., 17-24, 2015 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480/16920> . Acesso em: 15 nov 2021.

BAUER, Debora Fernanda Vicentini; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel; HIGARASHI, Ieda Harumi. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: Um estudo de coorte.

Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 24, maio 2019. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1019735>. Acesso em: 15 nov. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.56532>.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Departamento de atenção básica. Saúde da criança: aleitamento materno a alimentação complementar. Brasília; 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

BRASIL. **Ministério da saúde**. Departamento de atenção básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf

BRASIL. **Ministério da saúde**. Ministério da Saúde lança campanha de incentivo à amamentação. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-incentivo-a-amamentacao>

CARVALHO, Maria José Laurentina do Nascimento; CARVALHO, Michelle Figueiredo; SANTOS, Carlos Renato dos; SANTOS, Paula Thianara de Freitas. PRIMEIRA VISITA DOMICILIAR PUERPERAL: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 66-73, 15 jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;1;00001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/FvG9LkPrm7ZWkTKy3T9KPRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CASTRO, Raquel José Silva; SILVA, Ernestina Maria Batoca e SILVA, Daniel Marques. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção

do aleitamento materno. **Rev. Enf. Ref.** [online]. 2015, vol.serIV, n.6, pp.65-73. ISSN 0874-0283. <https://doi.org/10.12707/RIV14077>.

COELHO, Andressa Almeida; LIMA, Claudia Moreira de; ARRUDA, Edson Henrique Pereira de. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. **Journal Health Npeps**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 540-551, dez. 2018. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103021>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-981434>. Acesso em: 15 nov. 2021.

DODOU, Hilana Dayana; OLIVEIRA, Tamires Daianny Araújo de; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; RODRIGUES, Dafne Paiva; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; LUNA, Izaildo Tavares. Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 6, p. 1250-1258, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wC958Snt5NnsGwySPCjhNdF/?lang=en>. Acesso em: 15 nov. 2021.

GUERREIRO, Eryjós Marculino; RODRIGUES, Dafne Paiva; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; FERREIRA, Márcia de Assunção. Health education in pregnancy and postpartum: meanings attributed by puerperal women. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 67, n. 1, p. 13-21, jan. 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7bKW7J9QxhcQzPFF9ntTfBg/>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ORGANIZATION, World Health. **Infant and young child feeding**. 2020.

Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 05 nov. 2020.

QUEIROZ, P. H.; SHIMO, A. K.; NOZAWA, M. R. PRIMARY HEALTH CARE'S NURSES IN THE PROMOTION OF BREASTFEEDING. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1879-1888, 2011. DOI: 10.9789/2175-5361.2011.v3i2.1879-1888. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1406>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RIBEIRO, Circéa Amália. Consulta de Enfermagem em Puericultura. In: FUJIMORI, Elisabeth. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. Barueri: Manole Ltda, 2009. p. 223-242.

ROCHA, F. A. A.; JUNIOR, A. R. F.; MENEZES JÚNIOR, C. C.; RODRIGUES, M. E. N. G. O ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO PROMOTOR DO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 15-24, 2016. DOI: 10.21527/2176-7114.2016.31.15-24. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5967>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SIQUEIRA, Pâmela Bonifacio de Camargo. **Aconselhamento em amamentação no contexto da visita domiciliar puerperal: a compreensão de enfermeiros e puérperas**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2018.

VARGAS, Gleiciane Sant'anna; ALVES, Valdecyr Herdy; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; SOUZA, Rosângela de Mattos Pereira de; GUERRA, Juliana Vidal Vieira. **ATUAÇÃO DOS**

PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 1-9, jun. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32. Acesso em: 16 nov. 2021

VIEIRA, D.S. DIAS, T.K.C. PEDROSA, R.K.B. VAZ, E.M.C. COLLET, N. REICHERT, A.P.S. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **REME- Revista Mineira de Enfermagem**, João Pessoa, PB, v. 23, jul. 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1242.pdf> . Acesso em: 02 nov. 2020.